

COMUNIDADE EM MOVIMENTO

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm. Ano XIV - III Série N.º 113 Abril 2009

SEMANA SANTA PÁSCOA

2009

Cristo Jesus,
que era de condição divina,
não Se valeu da sua igualdade
com Deus,
mas aniquilou-Se a Si próprio.
Assumindo a condição de servo,
tornou-Se semelhante aos homens.

Aparecendo como homem,
humilhou-Se ainda mais,
obedecendo até à morte e
morte de cruz.

Por isso, Deus O exaltou e
Lhe deu o nome que
está acima de todos os nomes,
para que ao nome de Jesus
todos se ajoelhem, no céu,
na terra e nos abismos,
e toda a língua proclame que
Jesus Cristo é o Senhor,
para glória de Deus Pai.

Filipenses 2, 6-11



DOMINGO DE RAMOS

Jesus entra em Jerusalém, onde será preso e morto. Mas nós hoje aclamo-Lo, porque acreditamos que o seu caminho é o caminho da vida

QUINTA-FEIRA SANTA

Jesus deixa-nos o pão e o vinho, seu Corpo e Sangue, o alimento de vida para sempre. Convida-nos a viver cheios do seu próprio amor.

SEXTA-FEIRA SANTA

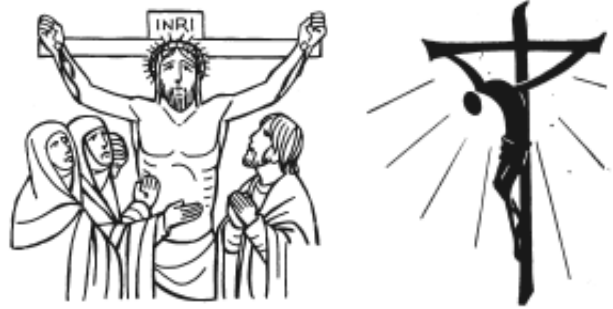
Jesus morre na cruz. Nós contemplamo-Lo agradecidos e afirmamos a nossa fé n'Ele: da sua cruz brotam a vida e a salvação para toda a humanidade.

SÁBADO SANTO

Em silêncio, velamos junto ao sepulcro de Jesus. Porque da sua morte há-de nascer a vida para sempre.

VIGÍLIA PASCAL

A noite mais longa, a noite mais luminosa. O amor e a vida venceram o mal e a morte. Jesus ressuscitou e nós somos chamados a ressuscitar com Ele. Aleluia!



JESUS VENCEU A MORTE.

ELE CHAMA-NOS A VIVER A SUA PÁScoa



Páscoa é o Baptismo que nos tornou filhos e filhas de Deus.

Páscoa é a Eucaristia, o alimento de vida eterna que nos une a Jesus e aos irmãos.

Páscoa é a fé a esperança que nos fazem caminhar e olhar para a frente.

Páscoa é encontra-se com a comunidade dos crentes, a Igreja e partilhar a alegria de seguir Jesus.

Páscoa é dedicar tempo e esforço no anúncio do Evangelho.

Páscoa é amar este mundo e trabalhar para que toda a pessoa nele possa viver dignamente.

Páscoa é o Espírito que nos enche e que enche todo o universo.

A PROPÓSITO DA CANONIZAÇÃO DO BEATO NUNO SANTA MARIA

Tentativas para canonizar Fr. Nuno

Quando Frei Nuno faleceu, no Convento do Carmo em Lisboa, no dia de Todos os Santos de 1431, já gozava, ainda em vida, da fama de santidade. Por isso, desde logo por iniciativa de D. Duarte, em 1433, abriu-se um processo junto da Santa Sé. Naquele tempo, e antes do Papa Urbano VIII ter introduzido a distinção entre

do culto a Fr. Nuno e procedeu à sua beatificação com o nome de Nuno de Santa Maria, que os portugueses vulgarmente chamavam de Santo Condestável. O Papa determinou ainda que o novo Beato tivesse festa no dia 6 de Novembro, com missa dos confessores.

Mas o que se desejava era também a canonização, pelo que o Cardeal Cerejeira pôs em marcha uma nova campanha em 1940, mas sem resultado. Por fim o

“Bento XV decretou o reconhecimento da antiguidade do culto a Fr. Nuno e procedeu à sua beatificação com o nome de Nuno de Santa Maria”

beatificação e canonização, D. Duarte e os Carmelitas solicitaram logo a canonização, que se não verificou, por falta de um Postulador em Roma.

Em 1641, as Côrtes do Reino apresentaram nova súplica ao Papa, no sentido de beatificação ou de canonização, mas os problemas diplomáticos que se seguiram à restauração de Portugal em 1640 obstaram ao processo, porque os novos bispos, designados por D. João IV ainda não tinham sido ratificados pelo Papa. Em 1674, as Côrtes, reunidos em Lisboa, criaram a chamada Comissão dos Trinta, para que se ocupasse do caso e o prosseguisse até ao fim, mas parece que a Comissão pouco se empenhou no caso. Mais tarde, sendo Provincial dos Carmelitas o Padre J. Pereira Sant'Ana, decidiu este juntar toda a documentação disponível, que aliás ainda publicou na sua “Chronica dos Carmelitas”, mas, em virtude da destruição do Convento do Carmo pelo terramoto e incêndio do dia 1 de Novembro de 1755, os documentos manuscritos, que eram os mais importantes, perderam-se no incêndio, e tudo ficou em águas de bacalhau.

Nova tentativa foi efectuada em 1894 pelo Cardeal Patriarca D. José Neto, mas a de mora da decisão e, anos depois, a interrupção das relações diplomáticas entre a Santa Sé e Portugal, fez com que o processo ficasse pendente, até que, em 1914, o Patriarca D. António Mendes Belo e a Ordem do Carmo (que então ainda não voltara de Portugal) fez nova petição, que foi satisfeita. Por Decreto de 15 de Janeiro de 1918, o Papa Bento XV decretou o reconhecimento da antiguidade

Patriarca D. José da Cruz Policarpo, obtida a colaboração dos Carmelitas, reabriu o processo de canonização em 2003, tendo então empossado as Comissão de história e de teologia, e o tribunal diocesano, e o Vice-Postulador, já que o Postulador reside em Roma. O processo documental ficou concluído em 2005, sendo entregue à Congregação para a Causa dos Santos, que, em Julho de 2008 obteve do Papa autorização para se publicarem dois decretos, um sobre as virtudes heróicas, e outro sobre a validade do milagre feito a senhora de Vila Franca de Xira. Nestas condições bastaria que o Papa indicasse a data e o local para a cerimónia pública da canonização.

As Virtudes Heróicas

Nos Processos de canonização devem constar os documentos que atestem as virtudes heróicas do candidato a santo. Desses documentos os mais importantes são os testemunhos dos seus contemporâneos que lidaram com ele directamente.

No caso do Beato Nuno, falecido em 1431, o mais antigo documento é a Crónica do Condestabre, escrita pouco depois daquela data. Esta Crónica serviu a Fernão Lopes, ainda no mesmo século XV, para deixar o perfil do Condestável, em confirmação da Crónica mais antiga.

Documento chave é, porém, o escrito intitulado “Sumário que o Infante deu a Mestre Francisco para pregar do Condestabre Nuno Alvares Pereira”, cuja data se crê ser de 1432 ou 1433 e que se achou manuscrito

num livro que durante séculos se conserva na Torre do Tombo, sendo o mais antigo auto' herdado do tempo de D. Duarte.

Este Sumário, entregue a um pregador para alguma cerimónia religiosa, condensa as virtudes e actos heróicos, não tanto militar como de monge. Segundo D. Duarte, Nuno era de boa memória, de bom entendimento e de boa vontade quanto ao que o "Senhor Deus" dele esperava. Era por todos louvado e amado, e cujas obras fixa o seu bom nome.

De todos amado, guardou-se do pecado, em todo o tempo participando nos officios divinos e orando mesmo antes de cada batalha, no final destas batalhas socorrendo os feridos do exército adversário. Temido pela sua bravura, era amado por ser justo. Depois de enviuar guardou perfeita castidade e, fazendo-se religioso, foi

modelo das obras piedosas da Igreja, e exemplo para todos ao renunciar a tudo quanto possuía e era muito, e que legou à Ordem do Carmo, diminuindo apenas na parte que destinou à filha.

D. Duarte assiná-la ainda a perseverança no bom viver, não se afastando da conduta de vida séria, não se mudando por motivos de doença ou de qualquer outra coisa. Assim, desprendido, pobre e modelo das virtudes teologais e cardeais, Nosso Senhor outorgou-lhe o perfeito acabamento num domingo quando Nuno completava a idade de 70 anos. D. Duarte afirma que Nosso Senhor o levou "para si onde perfeitamente de glória e honra para todo o sempre o coroou". Segundo o autor da Crónica do Condestabre não havia outro grande desprendimento dos bens da terra e inteireza, e constância, nas virtudes, que são o bem de Deus.

Pinharanda Gomes

UM SANTO CONTRA A CRISE

Bispos portugueses publicam Nota Pastoral sobre o Beato Nuno

Num tempo de crise global, os Bispos portugueses querem apontar o exemplo histórico de D. Nuno Álvares Pereira para ultrapassar a actual crise que o nosso país enfrenta.

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) publicou uma nota pastoral sobre o Santo Contestável, que Bento



XVI vai canonizar no próximo dia 26 de Abril, indicando as virtudes de uma figura histórica que deve ser exemplo para o tempo de crise que vivemos.

Na Nota, a CEP destaca o "homem de Estado, que soube colocar os superiores interesses da Nação acima das suas conveniências, pretensões ou carreira".

Num tempo de grave crise nacional, D. Nuno "optou

corajosamente por ser parte da solução e, numa entrega sem limites, enfrentou com esperança os enormes desafios sociais e políticos da Nação", escrevem os bispos, enaltecendo ainda o despojamento dos bens e a radicalidade na entrega a Cristo.

"Não se valeu dos seus títulos de nobreza, prestígio e riqueza, para viver num clima de luxos e grandezas, mas optou por servir preferencialmente os pobres e necessitados do seu tempo", pode ler-se

O exemplo de D. Nuno Álvares Pereira é um "apelo a uma cidadania exemplarmente vivida e um forte convite à dignificação da vida política como expressão do melhor humanismo ao serviço do bem comum".

"Vivemos em tempo de crise global, que tem origem num vazio de valores morais".

Os bispos portugueses apontam o esbanjamento, a corrupção, a busca imparável do bem-estar material, o relativismo que facilita o uso de todos os meios para alcançar os próprios benefícios, geraram um quadro de desemprego, de angústia e de pobreza que ameaçam as bases sobre as quais se organiza a sociedade.

"Neste contexto, o testemunho de vida de D. Nuno constituirá uma força de mudança em favor da justiça e da fraternidade, da promoção de estilos de vida mais sóbrios e solidários e de iniciativas de partilha de bens".

A CEP apresenta o exemplo da vida de Nuno Álvares Pereira, "pautada pelos valores evangélicos, orientada pelo maior bem de todos, disponível para lutar pelos superiores interesses da Pátria, solícita por servir os mais

desprotegidos e pobres”. Com este exemplo, escrevem os Bispos na nota pastoral, “seremos parte activa na construção de uma sociedade mais justa e fraterna que todos desejamos”.

A Nota pastoral, intitulada «Exemplo histórico em tempo de crise», enaltece as virtudes do homem que foi tornado beato por Bento XV em 1918.

D. Nuno “não é apenas o herói nacional, homem corajoso, austero, coerente, amigo da Pátria e dos pobres, que os cronistas e historiadores nos apresentam”. Escrevem os bispos que o Santo Condestável é um homem que lutou para “defender a identidade nacional”, pautado pelo “desprendimento dos bens e amor aos mais necessitados”.

Num plano militar, enaltecem a coragem, lealdade e a generosidade de D. Nuno Álvares Pereira. No campo religioso, evidenciam a fidelidade à Igreja, a obediência e a castidade. Num plano social, D. Nuno destaca-se

pela “cortesia, a humildade e a beneficência”.

“Precisamos de figuras como Nuno Álvares Pereira: íntegras, coerentes, santas, ou seja, amigas de Deus e das suas criaturas, sobretudo das mais débeis. São pessoas como estas que despertam a confiança e o dinamismo da sociedade, que fazem superar e vencer as crises”, referem.

Os bispos portugueses querem com esta Nota Pastoral manifestar “alegria e gratidão pelo reconhecimento oficial da santidade heróica de mais um filho da nossa terra”.

Tendo conhecimento de algumas iniciativas desencadeadas para que os portugueses marquem presença na Praça de São Pedro, no Vaticano, no dia 26 de Abril, os bispos pedem que “outras iniciativas pastorais sejam promovidas para dar a conhecer e propor como modelo o exemplo de virtude heróica que nos deixou este nosso irmão na fé”.

CARTA DO CARDEAL-PATRIARCA DE LISBOA ACERCA DA CANONIZAÇÃO DO BEATO NUNO

Como é já de conhecimento público, no próximo dia 26 de Abril, Sua Santidade Bento XVI canonizará, em Roma, o Beato Frei Nuno de Santa Maria, que para o Povo Português será sempre o Santo Condestável.

Lisboa foi a Cidade onde morreu e em que viveu, como membro da Ordem do Carmo, a última parte da sua vida.

Foi o Patriarcado de Lisboa que organizou o processo que antecedeu a sua Canonização: em Lisboa existe a única paróquia que o tem como Patrono e onde jazem os seus restos mortais. Por isso, a sua Canonização, sendo uma festa da Igreja, particularmente significativa para Portugal, é motivo de alegria particular para a Diocese de Lisboa e para a Ordem do Carmo, que o contam entre os seus Santos. Vamos, pois, prepará-la, vivê-la, agradecê-la.

Para dinamizar e preparar a nossa participação, pedi ao Cón. Luís Manuel Pereira da Silva e ao P. Delmar Barreiros que, em colaboração com a Ordem do Carmo, se encarreguem das celebrações e da organização das viagens para aqueles que quiserem ir a Roma. Para toda a comunidade diocesana está prevista uma Vigília, em Lisboa, na véspera da Canonização e uma Missa de Acção de Graças, na Igreja de Santo Condestável, no dia 10 de Maio. Torna-se público, neste momento, o programa das celebrações que assinalarão a nossa participação.

Nesta circunstância saúdo de modo particular a

Ordem do Carmo e a Paróquia de Santo Condestável. E neste momento da nossa vida nacional imploramos de



São Nuno de Santa Maria que suscite cristãos, grandes servidores da sociedade, imprimindo a qualidade da sua fé no serviço da comunidade.

† JOSÉ, Cardeal-Patriarca

REVESTIDO DA COURAÇA DA JUSTIÇA

Carta do Prior Geral da Ordem do Carmo a toda a Família Carmelita

Por ocasião da Canonização do Beato Nuno de Santa Maria o Prior Geral da Ordem do Carmo escreveu uma carta a toda a Família Carmelita. Numa carta de cerca de dez páginas salientamos algumas partes que julgamos mais significativas.

Introdução

Como Prior Geral da Ordem, uno-me, feliz, a este coro de louvor e faço votos para que esta canonização seja um momento de revitalização da nossa Ordem, um momento de acção de graças pelos modelos de santidade que o Senhor nos ofereceu ao longo da história do Carmelo e também um momento de reflexão, de criatividade, um momento no qual possamos ver o melhor da nossa tradição espiritual, para assim encontrar chaves



e pistas para uma fidelidade criativa, para uma vivência renovada, significativa e alegre do nosso carisma ao serviço da Igreja e da humanidade.

Queria fazer uma chamada de atenção aos nossos religiosos, religiosas e leigos que trabalham em diversos âmbitos pastorais (paróquias, colégios, capelanias, ...)

para que se esforcem por apresentar a figura de São Nuno de Santa Maria com originalidade, com criatividade, com profundidade, não se ficando pelo acessório e superficial, mas descobrindo e fazendo descobrir o essencial da sua mensagem. De nós depende, em grande medida, que esta canonização seja frutífera e fecunda para as nossas comunidades, os nossos campos de pastoral e as nossas vidas, ou que seja apenas um acto pontual e passageiro, sem verdadeiro efeito na Ordem e na família carmelita em geral.

Nuno, Santo da Eucaristia

Um dos traços que sobressaem do perfil espiritual de São Nuno é a sua profunda piedade eucarística. Indubitavelmente, esta piedade aconteceu nos moldes e formas típicas daquela época. É bem conhecido o seu desejo de restaurar as igrejas devastadas pela guerra ou por qualquer outra causa, para que a Eucaristia

“mesmo sendo Condestável e uma das figuras mais célebres e admiradas da Coroa portuguesa, Nuno foi sempre um homem humilde”

pudesse ser celebrada com dignidade. Fundou ou restaurou também confrarias do Santíssimo Sacramento em muitos lugares, e fomentou as celebrações do Corpus, insistindo e ordenando que estas se fizessem com solenidade, decoro e piedade, e tudo isto, precisamente numa época da história da Igreja em que surgiram, em diversos lugares, críticas à ideia da presença real.

Que o exemplo da piedade eucarística de São Nuno de Santa Maria nos ajude a revitalizar a nossa vivência da eucaristia, para que o sacramento central da nossa fé não se converta numa mera rotina ou numa mera actividade pastoral, mas que ilumine toda a nossa vida e projecte os valores do reino sobre o nosso mundo e a nossa sociedade actual.

Nuno, santo de Maria

Outra característica muito definida do perfil espiritual de São Nuno foi a sua devoção à Virgem Maria. Já na sua vida de soldado se encomendava sempre à Virgem Santíssima, antes das batalhas, e pedia também aos soldados que o fizessem. Tinha plena confiança na protecção de Nossa Senhora. Jejuava frequentemente em honra de Nossa Senhora e fomentava sempre a devoção mariana no meio daqueles que o rodeavam. De igual modo, no fim das batalhas, costumava peregrinar a algum santuário mariano.

Uma vez mais o exemplo de São Nuno pode ser também um estímulo para a nossa própria vida espiritual. Certamente que a devoção mariana de Nuno era vivida sob as formas e expressões de piedade daquela época.



Cada período da história deve procurar as suas próprias expressões e, no caso concreto do Carmelo, somos chamados a mostrar e a difundir a devoção à Virgem Santíssima de maneira que seja um reflexo da boa notícia da salvação em Cristo. Devemos conseguir que, como o Concílio Vaticano II nos pediu, a nossa piedade e a nossa devoção mariana não desemboquem nem num afecto estéril e transitório, nem numa vã credulidade (LG 67).

Nuno, santo da humildade

Uma das características da figura do novo santo que mais chama à atenção é, sem dúvida alguma, a

humildade. Não apenas no fim da sua vida, quando, sendo já carmelita, viveu de maneira totalmente austera e penitente, mas, mesmo sendo Condestável e uma das figuras mais célebres e admiradas da Coroa portuguesa, Nuno foi sempre um homem humilde, um homem que

“procuremos aprofundar a sua mensagem e o seu ensinamento e assumi-los com gratidão e com um compromisso renovado de viver a nossa vocação ao Carmelo”

fugiu das honras excessivas e das ambições de poder.

Que o exemplo de São Nuno de Santa Maria nos ajude também a nós a viver a simplicidade evangélica, a não nos deixarmos seduzir pelas vaidades deste mundo (às vezes muito subtis) e a estar sempre próximos e solidários com os últimos, os marginalizados, com os pequenos e excluídos.

Nuno, um convite à conversão radical

Também Nuno sente, num determinado momento da sua vida, esse convite a deixar tudo, a abandonar honras, títulos, nobrezas e prestígio para se entregar de forma radical a uma vida de penitência e de oração. A sua figura deve ser também, para as nossas consciências, um abanão, um chamamento à radicalidade, um convite a rever os nossos critérios, a purificar as nossas intenções, a viver o Evangelho sem convenções meias tintas. Eis a grande mensagem e actualidade dos santos.

Se não queremos que esta canonização fique apenas pelo histórico, pelo superficial, pelo acessório; se queremos que a figura de São Nuno de Santa Maria seja para nós um modelo de vida e que a sua canonização seja um momento de reactivação e revitalização do Carmelo; se confiamos plenamente na sua intercessão, assegurada pela solene e oficial declaração da Igreja... então procuremos aprofundar a sua mensagem e o seu ensinamento e assumi-los com gratidão e com um compromisso renovado de viver a nossa vocação ao Carmelo.

Que também nós nos sintamos chamados a revestir-nos da couraça da justiça (*Induenta est lorica Iustitiae...*) de que nos fala a nossa Regra, citando a Carta aos Efésios (Ef. 6, 14), essa couraça que nos leva a amar o senhor com todo o nosso coração, a nossa mente e as nossas forças, e ao próximo como a nós mesmos (Regra, XIX).

HORÁRIO DAS CELEBRAÇÕES

SÁBADO, 4 de Abril

17h00 - Eucaristia Vespertina com Benção dos Ramos – Torres da Bela Vista

18h30 - Eucaristia Vespertina com Benção dos Ramos

DOMINGO DE RAMOS, 5 de Abril

(Não haverá a missa das 10:15h)

09h00 - Eucaristia com Benção dos Ramos

11h00 - **Bênção dos Ramos na Praça D. Miguel I. Procissão em direcção à Igreja** (Praça D. Miguel, Largo Francisco Moraes, Rotunda à entrada de Santo António dos Cavaleiros, Av. Marquês de Marialva, Av. Francisco P. Pacheco, Igreja Paroquial)

11h30 - Eucaristia

18h30 - Eucaristia com Benção dos Ramos

TERÇA-FEIRA, 7 de Abril

10h30 – 12h30 e 16h30 – 18h30 - Confissões

(Sacerdotes de fora da Paróquia)

18h30 – Eucaristia

QUARTA-FEIRA, 8 de Abril

18h30 – Eucaristia

QUINTA-FEIRA, 9 de Abril

10h00 - Missa Crismal - Sé Patriarcal de Lisboa

18h30 - Eucaristia da Ceia do Senhor Adoração Eucarística.

SEXTA-FEIRA, 10 de Abril

15h00 - Via-Sacra - Entre as Torres da Bela Vista e a Igreja

Percursos: Torres da Bela Vista – Junto ao Centro Comercial Planalto, R. Abel Teixeira Pinto, Av. António Sérgio, Praça Sá Carneiro (Rotunda Cidade Nova), Av. D. Sebastião, Av. D. Luis de Menezes, Av. Carlos de Andrade, Av. Av. Marquês de Marialva, Av. Francisco P. Pacheco, Igreja Paroquial.

17h00 - Liturgia da Paixão e Morte do Senhor

SÁBADO, 11 de Abril

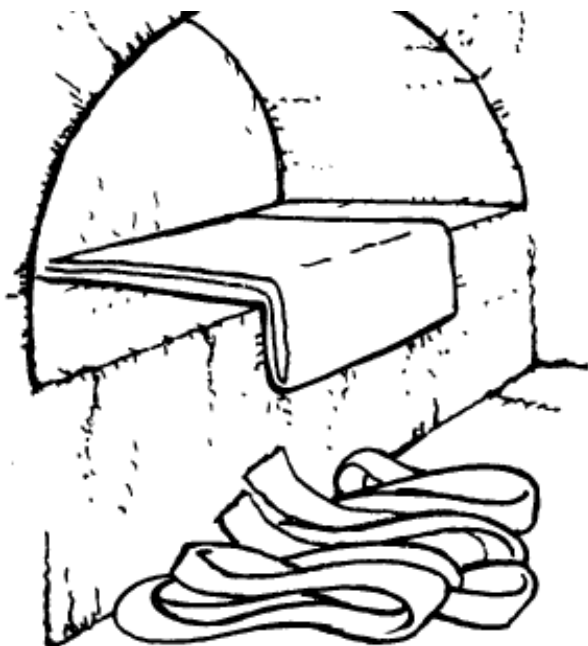
10h00 - Oração de Laudes e Unção dos Catecúmenos

21h30 - VIGÍLIA PASCAL Preside o Sr. D. Tomaz Nunes, Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa.

DOMINGO DE PÁSCOA, 12 de Abril

(Não haverá a missa das 09:00h)

10h15 - 11h30 - 18h30 - Eucaristia



O SENHOR RESSUSCITOU VERDADEIRAMENTE. ALELUIA!

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração.

(Concílio Vaticano II.

Constituição Pastoral sobre a Igreja no mundo actual, nº 1)

Colaboradores: Fr. Fernando; Abílio Casaleiro; Agnelo Noronha; Altamiro Figueira; Carlos Pinto; Dimas Pedrinho; Luís Garcia

Tiragem: 1000 Exemplares **Propriedade:** Fábrica da Igreja Paroquial de Santo António dos Cavaleiros

Morada: Av. Francisco Pinto Pacheco – Ap.1071, 2661-901 Santo António dos Cavaleiros - Tel. 21 988 43 66

Http://www.paroquia-sac.web.pt